



caminhada 2

Celebração da Palavra das Comunidades Eclesiais
de Base da Arquidiocese de Vitória - ES

Nº 2991 — ANO C — VERMELHA
DOMINGO DE RAMOS E DA PAIXÃO DO SENHOR — 13/04/2025

(1. Na hora conveniente, reúne-se a assembleia numa igreja menor ou em outro lugar apropriado fora da igreja, para onde se dirige a procissão. Os fiéis trazem ramos nas mãos. 2. O diácono ou dirigente, acompanhado por outros ministros, aproxima-se do lugar onde o povo está reunido. 3. Inicia-se a celebração a partir da acolhida [1] e, após a procissão [6], segue-se a celebração na Igreja a partir da Oração [7]).



DEUS NOS REÚNE

1. ACOLHIDA

Anim.: Irmãos e irmãs, sejam bem-vindos! Apresentemos as intenções que trazemos em nossos corações... *(podem ser lidas ou ditas espontaneamente).*

2. INTRODUÇÃO

Anim.: Caros irmãos e irmãs, hoje somos convidados a contemplar a Paixão desse Deus que, por amor, desceu ao nosso encontro, partilhou a nossa humanidade, fez-Se servo dos homens, deixou-Se matar para que o egoísmo, a maldade e o pecado fossem vencidos. Por Jesus, Deus ofereceu-nos a possibilidade de uma Vida nova. Acompanhem os ritos.

3. SAUDAÇÃO INICIAL

Dir.: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

Todos: Amém!

Dir.: A graça e a paz de Deus, nosso Pai, e de Jesus Cristo, nosso Senhor, estejam convosco.

Todos: Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

Dir.: Meus irmãos e minhas irmãs: durante as cinco semanas da Quaresma preparamos o nosso coração pela penitência e obras de caridade. Hoje aqui nos reunimos e iniciamos, com toda a Igreja, a celebração do mistério pascal de nosso Senhor, sua morte e ressurreição. Para consumá-lo, Cristo entrou em Jerusalém, sua cidade. Por isso, celebrando com fé e piedade a memória desta entrada, sigamos os passos de nosso Salvador para que, associados pela graça à sua cruz, participemos também de sua ressurreição e de sua vida.

4. BÊNÇÃO DOS RAMOS

(4. Após a oração seguinte, quem preside ou os ministros, asperge (m) os ramos e os fiéis com água benta. 5. O dirigente diz: Oremos. E segue-se a oração:)

ORAÇÃO (pausa): Ó Deus de bondade, aumentai a fé dos que esperam em vós e ouvi as preces dos que vos suplicam; apresentando hoje ao Cristo vencedor os nossos ramos possamos nele frutificar em boas obras. Por Cristo, nosso Senhor.

5. EVANGELHO: Lc 19, 28-40

(Pode ser realizado pelo dirigente, de preferência em algum ambão preparado no local de onde partirá a procissão. Conforme a tradição, iniciar dizendo: O Senhor esteja convosco...; Após do Evangelho, conforme as circunstâncias, pode-se fazer uma BREVE reflexão).

6. PROCISSÃO: 126/127/1103/1104/1105

(A procissão sai de uma comunidade ou local em que o povo esteja reunido e caminha até a Igreja, enquanto se cantam hinos de hosana. Ao chegar à Igreja, a assembleia entra e em seguida a procissão dos celebrantes).

Dir.: Meus irmãos e minhas irmãs, imitando o povo que aclamou Jesus, comecemos com alegria a nossa procissão.

ANTÍFONA: Hosana ao Filho de Davi! Bendito o que vem em nome do Senhor! Rei de Israel, hosana nas alturas! (Cf. Mt 21,9)

7. ORAÇÃO (pausa): Deus eterno e todo-poderoso, para dar ao gênero humano um exemplo de humildade, quisestes que o nosso Salvador assumisse a condição humana e morresse na cruz. Concedei-nos aprender os ensinamentos de sua paixão e participar de sua ressurreição. Ele, que é Deus, e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos.

Todos: Amém!



DEUS NOS FALA

8. PRIMEIRA LEITURA: Is 50,4-7

9. SALMO RESPONSORIAL: SI 21(22),8-9.17-18a.19-20.23-24 (R. 2a)

R. *Meu Deus, meu Deus, por que me abandonastes?*

*Riem de mim todos aqueles que me veem, *
torcem os lábios e sacodem a cabeça:*

*'Ao Senhor se confiou, ele o liberte *
& agora o se olham e, ao ver-me, se deleitam! R.*

*Cães numerosos me rodeiam furiosos, *
& por um bando de malvados fui cercado.
Transpassaram minhas mãos e os meus pés †
& eu posso contar todos os meus ossos. *
Eis que me olham e, ao ver-me, se deleitam! R.*

*Eles repartem entre si as minhas vestes *
& sorteiam entre si a minha túnica.
Vós, porém, ó meu Senhor, não fiqueis longe, *
ó minha força, vinde logo em meu socorro! R.*

*Anunciarei o vosso nome a meus irmãos *
& no meio da assembléia hei de louvar-vos!
Vós que temeis ao Senhor Deus, dai-lhe louvores, †
glorificai-o, descendentes de Jacó, *
& respeitai-o toda a raça de Israel! R.*

10. SEGUNDA LEITURA: Fl 2,6-11 ou mais breve 23,1-49

11. CANTO DE ACLAMAÇÃO

Glória e louvor a vós, ó Cristo! (2x)

Jesus Cristo se tornou obediente,
obediente até a morte numa cruz.
Pelo que o Senhor Deus o exaltou
e deu-lhe um nome muito acima de outro nome.
(Fl 2,6-11)

12. EVANGELHO: Lc 22,14-23,56

13. PARTILHA DA PALAVRA

14. PROFISSÃO DE FÉ

15. PRECES DA COMUNIDADE

Dir.: Irmãs e irmãos, contemplando Cristo, nosso Salvador, oremos pela salvação de todos os homens, vítimas do ódio, da violência e da injustiça, dizendo, confiadamente:

R. Senhor, nosso refúgio, ouvi-nos.

– Para que os ministros e os fiéis da santa Igreja anunciem com a palavra e com a vida que Jesus é o Salvador do mundo, oremos.

– Para que os responsáveis das nações, em toda a Terra, promovam os valores fundamentais da vida, trabalhando pela manutenção da casa comum, e a promoção de justiça e paz, oremos.

– Para que os enfermos encontrem alento da Paixão de Cristo e aqueles que não sabem perdoar escutem Jesus, que, na hora da agonia, pediu ao Pai o perdão para os seus algozes, oremos.

– Para que os fiéis da nossa comunidade paroquial, unidos como peregrinos de esperança, rezem por aqueles que já partiram e entrem na oferenda pascal de Jesus Cristo, oremos.

(Outras intenções da comunidade)

Dir.: Senhor, nosso Deus, que Vos dignastes contar-nos entre o número daqueles para quem o vosso Filho implorou o perdão ao expirar, dai-nos a graça de descobrir, à luz da fé, o amor infinito com que nos amais. Por Cristo, Senhor nosso.

Todos: Amém!



DEUS FAZ COMUNHÃO

16. PARTILHA DOS DONS: 310

Dir.: Cristo se entregou por nós, ofertemos a vida das vítimas de processos injustos e apresentemos a Deus o clamor dos que sofrem. Cantemos.

RITO DA COMUNHÃO

17. PAI-NOSSO

Dir.: Obedientes à palavra do Salvador e formados por seu divino ensinamento, ousamos dizer: Pai nosso...

18. SAUDAÇÃO DA PAZ:

Dir.: A paz do Senhor esteja convosco.

Todos: O amor de Cristo nos uniu!

Dir.: Em Jesus, que nos tornou todos irmãos e irmãs, saudai-vos com um sinal de reconciliação e de paz.

(Após o abraço da paz, em silêncio, o Ministro Extraordinário da Sagrada Comunhão dirige-se à capela onde a Reserva Eucarística está cuidadosamente depositada no Sacrário. Abre a porta do Sacrário, faz uma genuflexão como sinal de adoração. Com reverência, toma a âmbula que contém a Sagrada Reserva Eucarística. Leva-a até o Altar, de onde parte para a distribuição da Sagrada Comunhão aos fiéis. Terminada a distribuição, leva de volta a Sagrada Reserva até o Sacrário).

19. COMUNHÃO: 1124/590-B

ANTÍFONA DA COMUNHÃO: Meu Pai, se este cálice não pode passar sem que eu o beba, seja feita a tua vontade! (Mt 26,42)

20. RITO DE LOUVOR: 1125

(O dirigente motiva a comunidade a expressar os seus louvores e, depois, canta-se um salmo ou canto bíblico.)

21. ORAÇÃO (pausa): Saciados pelo vosso sacramento, nós vos pedimos, Senhor: como pela morte do vosso Filho nos destes esperar, o que cremos, dai-nos, pela sua ressurreição, alcançar o que buscamos. Por Cristo, nosso Senhor.

Todos: Amém!



DEUS NOS ENVIA

22. NOTÍCIAS E AVISOS

23. BÊNÇÃO E DESPEDIDA

Dir.: O Senhor esteja convosco!

Todos: Ele está no meio de nós!

Dir.: Olhai, Senhor, esta vossa família, pela qual nosso Senhor Jesus Cristo não hesitou entregar-se às mãos dos malfetores e sofrer o suplício da cruz. Ele, que vive e reina pelos séculos dos séculos.

Todos: Amém!

Dir.: Abençoe-vos Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo.

Todos: Amém!

Dir.: A alegria do Senhor seja a vossa força. Ide em paz e o Senhor vos acompanhe.

Todos: Graças a Deus!

24. CANTO DE ENVIO: 1116/HINO JUBILEU 2025

25. LEITURAS DA SEMANA

2.ª-feira: Is 42,1-7; Sl 26(27),1.2.3.13-14 (R. 1a); Jo 12,1-11.

3.ª-feira: Is 49,1-6; Sl 70(71),1-2.3-4a.5-6ab.15.17 (R. 15); Jo 13,21-33.36-38.

4.ª-feira: Is 50,4-9a; Sl 68(69),8-10.21bcd.22.31 e 33-34 (R. 14cb); Mt 26,14-25.

5.ª-feira: **CEIA DO SENHOR.** Ex 12,1-8.11-14; Sl 115(116B),12-13.15-16bc.17-18 (R. cf. 1Cor 10,16); 1Cor 11,23-26; Jo 13,1-15.

6.ª-feira: **PAIXÃO DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO.** Is 52,13-53,12; Sl 30(31),2.6.12-13.15-16.17.25 (R. Lc 23,46); Hb 4,14-16;5,7-9; Jo 18,1-19,42

Sábado: **SÁBADO SANTO E SOLENE VIGÍLIA PASCAL.** Gn 1,1-2,2; Sl 103(104),1-2a.5-6.10.12.13-14.24.35c (R. cf. 30); Rm 6,3-11; Sl 117(118) 1-2.16ab-17.22-23; Evangelho: Lc 24,1-12.

ORIENTAÇÕES

Para esta celebração, a equipe de estar atenta a:

- ▶ Preparar os ramos e o local de onde sairá a procissão (cruz processional, ambão, aspersório, caldeira, água benta).
- ▶ Providenciar ramos verdes e caldeira com água benta para aspergir os ramos.
- ▶ Não se esquecer, porém, de que os ramos devem ser sinal de nosso compromisso com a maneira de ser e de agir de Jesus. Cuidar para essa opção não cair na superstição.
- ▶ A procissão com ramos e a proclamação da Paixão são os principais elementos a serem valorizados na celebração de hoje.
- ▶ É importante preparar bem, e com antecendência, a narração da Paixão de Cristo, distribuindo os diversos personagens para tornar mais dinâmica a participação.
- ▶ O relato da Paixão segundo São Lucas está descrito em um folheto anexo (n.º 2992) e as sugestões de cantos já estão indicadas em cada item deste folheto;
- ▶ Entre a proclamação das leituras pode observar-se, se oportuno, um breve espaço de silêncio para que todos meditem brevemente o que ouvirem.
- ▶ As antífonas auxiliam na escolha dos cantos apropriados para a liturgia de determinado domingo, Festa ou Solenidade, por isso, a equipe de canto deve escolhê-los cuidadosamente.

PADRES ANIVERSARIANTES DA SEMANA

- ▶ **13/04:** Aniversário de Ordenação do Pe. Carlo Faggion, MC
- ▶ **14/04:** Aniversário Natalício do Pe. Rafael Martins do Nascimento
- ▶ **18/04:** Aniversário do Cônego José Ayrola Barcellos

“Suas chagas nos curaram”

Nos conta São João que Jesus tinha dito: *Destruí este templo e em três dias o erguerei. Mas ele - observa o evangelista - falava do templo do seu corpo.* E se é verdade que o Pai fez tudo por sua Palavra, por seu Filho, não é menos evidente que a ressurreição de sua carne a consumou por seu próprio Filho. Portanto, por meio dele o ressuscita e por meio dele lhe dá a vida. Enquanto homem é ressuscitado segundo a carne, e enquanto homem recebe a vida, quem agiu como um homem qualquer.

Mas ele é ainda quem, em sua qualidade de Deus, levanta o próprio templo e comunica a vida à sua própria carne. Enquanto por um lado nos diz: *Por eles me consagro para que também eles se consagrem na verdade.* É quando nos diz: *Deus meu, Deus meu, por que me abandonastes?*, fala como nosso representante, já que *assumiu a condição de escravo, fazendo-se semelhante aos homens.* E assim, *encontrado com aspecto humano, se humilhou fazendo-se obediente até a morte, e morte de cruz.* E como disse Isaías: *Ele suportou nossos sofrimentos e padeceu nossas dores.*

Sendo assim, não foi vexado de dores por sua causa, mas pela nossa; nem foi abandonado por Deus, mas nós; e por nós, os abandonados, ele veio ao mundo. E quando diz: *Por isso Deus o exaltou acima de tudo e lhe deu o nome que está acima de todo nome*, fala do templo do seu corpo.

Realmente, não é o Altíssimo quem é exaltado, mas a carne do Altíssimo; e é para a carne do Altíssimo que se concedeu o nome que está acima de todo nome. E quando disse: *o Espírito ainda não tinha sido dado, porque Jesus não havia sido glorificado*, fala da carne de Cristo que ainda não estava glorificada. Pois não é o Senhor da glória que é glorificado, mas carne do Senhor da glória; esta recebeu a glória junto com ele quando subiu ao céu. Por isso, o espírito de adoção ainda não fora dado aos

homens, porque as primícias que o Verbo tinha assumido da natureza humana ainda não haviam subido ao céu.

Portanto, quando a Escritura utiliza expressões tais como: *o Filho recebeu, ou o Filho foi glorificado*, referem-se à sua humanidade, não à sua divindade. Assim, enquanto alguns textos dizem: *Aquele que não poupou ao seu próprio Filho, mas que o entregou à morte por nós*, outros afirmam: *Como Cristo amou a sua igreja e se entregou por ela.*

Deus, que é imortal, não veio para salvar-se a si mesmo, mas para libertar-nos a nós que estávamos mortos; nem padeceu por si mesmo, mas por nós, e de tal forma ele assumiu nossa miséria e nossa pobreza, que foi com a finalidade de enriquecer-nos com a sua riqueza. Pois sua paixão é nossa alegria; sua sepultura, nossa ressurreição; e seu batismo, nossa santificação. De fato, ele afirma: *Por eles me consagro, para que também eles se consagrem na verdade.* E seus sofrimentos são nossa salvação, porque *suas chagas nos curaram.* O castigo suportado por ele é a nossa paz, *já que nosso salutar castigo recaiu sobre ele*, isto é, foi castigado para merecermos a paz.

E quando na cruz exclama: *Pai, em tuas mãos entrego o meu espírito*, encomenda ao Pai, nele mesmo, todos os homens que nele são vivificados. Somos realmente seus membros, e ainda que sejam muitos os membros, formamos um só corpo, que é a Igreja. É o que diz São Paulo escrevendo aos gálatas: *Porque todos vós sois um só em Cristo Jesus.* Desta forma, nele, nos encomenda a todos.

Santo Atanásio
Sobre a Encarnação do Verbo
Lecionário Patristico Dominical.
Vozes, 2013.

EDITORA: Departamento Pastoral da Arquidiocese de Vitória

Rua Abílio dos Santos, 47 - Cx. Postal 107 - Tel.: (27) 3223-6711 / 3025-6288 - Cep. 29015-620 - Vitória - ES

E-mail: mitra.folhetocaminhada@aves.org.br - www.aves.org.br - whatsapp (27) 99727-2637

Projeto gráfico e editoração: **Comunicação Impressa** - Celular: (27) 98114-3941

Impressão: **ABBA Gráfica e Editora** - Tel.: (27) 3208-9201 / 99983-9128 - Vila Velha - ES